



**ÉTUDE DE L'ÉVOLUTION DE PRODUIT INTÉRIEUR BRUT ET BALANCE
COMMERCIALE DES ÉCONOMIES DE FRONTIÈRE NORD-OUEST RÉGION RS -
SÉRIES HISTORIQUES 2000-2010**

**ESTUDO DA EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO E DA BALANÇA
COMERCIAL DE ECONOMIAS DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE DO RS -
SÉRIE HISTÓRICA 2000-2010**

Luis Carlos Zucatto – UFSM/Palmeira das Missões - luiszucatto@gmail.com

Katherine Ciochetta - UFSM/Palmeira das Missões - katherineciochetta@gmail.com

Ricardo Bourscheid – SETREM - ricardob_tm@hotmail.com

Jociéli Maleico – SETREM - jocieli@boesing.com.br

RESUMÉ

Cet article traite de l'évolution des indicateurs macroéconomiques du produit intérieur brut - PIB et la balance commerciale des cinq plus grandes économies de la région North West Frontier de Rio Grande do Sul, en tenant compte de la série historique 2000-2010. Pour la recherche, nous avons adopté les approches déductives et quantitatives; procédures descriptives et statistiques; technique de collecte des données de recherche à partir de sources secondaires; et la technique de l'analyse des données de recherche statistique. Dans l'ensemble, les résultats ont montré une croissance du PIB de toutes les économies analysés, si les municipalités (3,29% par an), l'Etat (2,95% par an) ou pays (3,45% par an). Les indicateurs du commerce extérieur ont également souligné l'internationalisation croissante de l'économie au cours des dernières années, avec des volumes élevés d'exportation et réaliser des excédents importants dans tous les domaines étudiés. Parmi les municipalités, Horizontina est ce transiger plus à l'étranger et dont les exportations sont plus représentatifs de son PIB.

RESUMO

Este trabalho trata da evolução dos indicadores macroeconômicos de Produto Interno Bruto – PIB e balança comercial das cinco maiores economias da região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, levando-se em conta a série histórica 2000-2010. Para a realização da pesquisa adotou-se as abordagens dedutiva e quantitativa; procedimentos descritivos e estatísticos; técnica de coleta de dados de pesquisa em fontes secundárias; e técnica de análise de dados de pesquisa estatística. De modo geral, os resultados indicaram o crescimento do PIB de todas as economias analisadas, seja dos municípios (3,29% a.a.), estado (2,95% a.a.) ou país (3,45% a.a.). Os indicadores de comércio exterior também apontaram para uma maior internacionalização da economia em anos recentes, com elevados volumes de exportação e obtenção de *superávits* significativos em todas as esferas estudadas. Entre os municípios, Horizontina é o que mais transaciona internacionalmente e cujas exportações são mais representativas para o seu PIB.



Área Temática: Economia Internacional e desenvolvimento regional.

Mots-clés: Région du Nord-Ouest Frontier RS; Macroéconomie; Produit intérieur brut; Balance commerciale.

Palavras-Chave: Região Fronteira Noroeste do RS; Macroeconomia; Produto Interno Bruto; Balança Comercial.

ÉTUDE DE L'ÉVOLUTION DE PRODUIT INTÉRIEUR BRUT ET BALANCE COMMERCIALE DES ÉCONOMIES DE FRONTIÈRE NORD-OUEST RÉGION RS - SÉRIES HISTORIQUES 2000-2010

ESTUDO DA EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO E DA BALANÇA COMERCIAL DE ECONOMIAS DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE DO RS - SÉRIE HISTÓRICA 2000-2010

RESUMÉ

Cet article traite de l'évolution des indicateurs macroéconomiques du produit intérieur brut - PIB et la balance commerciale des cinq plus grandes économies de la région North West Frontier de Rio Grande do Sul, en tenant compte de la série historique 2000-2010. Pour la recherche, nous avons adopté les approches déductives et quantitatives; procédures descriptives et statistiques; technique de collecte des données de recherche à partir de sources secondaires; et la technique de l'analyse des données de recherche statistique. Dans l'ensemble, les résultats ont montré une croissance du PIB de toutes les économies analysés, si les municipalités (3,29% par an), l'Etat (2,95% par an) ou pays (3,45% par an). Les indicateurs du commerce extérieur ont également souligné l'internationalisation croissante de l'économie au cours des dernières années, avec des volumes élevés d'exportation et réaliser des excédents importants dans tous les domaines étudiés. Parmi les municipalités, Horizontina est ce transiger plus à l'étranger et dont les exportations sont plus représentatifs de son PIB.

RESUMO

Este trabalho trata da evolução dos indicadores macroeconômicos de Produto Interno Bruto – PIB e balança comercial das cinco maiores economias da região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, levando-se em conta a série histórica 2000-2010. Para a realização da pesquisa adotou-se as abordagens dedutiva e quantitativa; procedimentos descritivos e estatísticos; técnica de coleta de dados de pesquisa em fontes secundárias; e técnica de análise de dados de pesquisa estatística. De modo geral, os resultados indicaram o crescimento do PIB de todas as economias analisadas, seja dos municípios (3,29% a.a.), estado (2,95% a.a.) ou país (3,45% a.a.). Os indicadores de comércio exterior também apontaram para uma maior internacionalização da economia em anos recentes, com elevados volumes de exportação e obtenção de *superávits* significativos em todas as esferas estudadas. Entre os municípios, Horizontina é o que mais transaciona internacionalmente e cujas exportações são mais representativas para o seu PIB.

Área Temática: Economia Internacional e desenvolvimento regional.



Mots-clés: Région du Nord-Ouest Frontier RS; Macroéconomie; Produit intérieur brut; Balance commerciale.

Palavras-Chave: Região Fronteira Noroeste do RS; Macroeconomia; Produto Interno Bruto; Balança Comercial.

1 INTRODUÇÃO

Conforme os países avançam em direção a uma economia de mercado cada vez mais globalizada, a importância de discutir-se sobre o tema internacionalização de empresas é crescente. A abertura das fronteiras nacionais ao capitalismo tem feito com que cada vez mais o capital viaje ao redor do globo em busca de rentáveis oportunidades de retorno.

Nesse ambiente, a exportação figura entre as principais estratégias de entrada que as empresas adotam para começar a operar no comércio exterior. A opção por exportar bens, e até mesmo serviços, tem sido feita por muitas organizações que descobrem no mercado internacional um meio de aumentar seu faturamento global e tirar proveito de outras séries de vantagens que esta experiência propicia.

Além da importância microeconômica, o comércio exterior também é muito importante para grande parte das nações do mundo. Nesse sentido, a disciplina de macroeconomia das economias abertas estuda justamente o funcionamento dos mercados que estabelecem relações econômicas com outros países, suas vantagens, desvantagens e características peculiares.

Considerando o exposto, o objetivo desse artigo é analisar a evolução do Produto Interno Bruto e da Balança Comercial das cinco maiores economias da região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul na série história 2000-2010, comparando-as entre si e com números consolidados do Brasil e do Rio Grande do Sul. Especificamente, se propõe apresentar a evolução de cada um destes indicadores, estudar potenciais correlações existentes entre eles e levantar fatores determinantes que possam ter contribuído para os resultados verificados.

A metodologia pauta-se pela abordagem dedutiva e quantitativa; procedimentos de pesquisa descritiva e estatística; tem como técnica de coleta de dados a pesquisa em fontes secundárias e como técnica de análise de dados a análise estatística.

Este artigo está dividido em quatro tópicos: introdução, metodologia, referencial teórico, discussão dos resultados e conclusão.



2 CAMINHO METODOLÓGICO

Este estudo trabalha com a abordagem dedutiva, cujos resultados são, de acordo com Lakatos e Marconi (2006, p. 67), “[...] uma sentença deduzida de um conjunto de premissas constituídas por leis gerais”.

Também fora adotada a abordagem quantitativa, que, para Lakatos e Marconi (1986) e Silva e Menezes (2001) *apud* Lovato, Evangelista e Güllich (2007), é caracterizada pela tradução dos resultados em números.

Com relação aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo, pois “tem como características a observação dos fatos, os registros, as análises, a classificação e a interpretação dos mesmos, sem a interferência do pesquisador sobre eles” (ANDRADE, 1995; GIL, 2002; *apud* LOVATO; EVANGELISTA; GÜLLICH, 2007, p. 35).

Enquanto procedimentos, o trabalho é um estudo de múltiplos casos e uma pesquisa estatística. Isto porque, respectivamente, visa estudar a realidade econômica específica dos cinco municípios com maior PIB da região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e expressar este fenômeno econômico através da ciência matemática (ANDRADE, 1996; LAKATOS; MARCONI, 1986; GIL, 2002; *apud* LOVATO; EVANGELISTA; GÜLLICH, 2007).

A técnica de coleta de dados foi a pesquisa em fontes secundárias, caracterizada, de acordo com Lakatos e Marconi (2006), por abranger toda a bibliografia pública relacionada ao tema em estudo. As fontes secundárias principais deste trabalho são o sítio da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Ministério Brasileiro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Como técnica de análise de dados, utilizou-se a estatística descritiva, que, segundo Babin *et al* (2003), é utilizada tão somente para descrever e caracterizar a amostra que está sendo analisada, sem fazer qualquer inferência sobre uma população.

Operacionalmente, uma vez obtidos os dados históricos sobre o PIB e as estatísticas de comércio exterior para o conjunto de economias estudadas, foram analisados os crescimentos nominal e real da renda (através da aplicação do deflator do PIB para o mesmo período pesquisado), as balanças comerciais e a relação entre fluxos internacionais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO



3.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL

Pode-se dizer que o comércio internacional é fomentado pelo avanço dos meios de comunicação, atingindo à uma massa maior de consumidores, alterando também os tipos de bens produzidos pelas economias, adequando-as aos novos mercados. As políticas comerciais de abertura da economia também vêm compondo a gama de fatores que permitem o crescimento do comércio internacional.

A relação entre Produto Interno Bruto (PIB) Balança comercial, poupança e investimento externo pode ser resumida pela Figura 1.

Déficit Comercial	Equilíbrio Comercial	Superávit Comercial
Exportações < Importações	Exportações = Importações	Exportações > Importações
Exportações Líquidas < 0	Exportações Líquidas = 0	Exportações Líquidas > 0
$Y < C + I + G$	$Y = C + I + G$	$Y > C + I + G$
Poupança < Investimento	Poupança = Investimento	Poupança > Investimento
Investimento Externo Líquido < 0	Investimento Externo Líquido = 0	Investimento Externo Líquido > 0
Onde:		
Y = Produto Interno Bruto		
C = Consumo		
I = Investimento		
G = Compras do Governo		

Figura01: Relações Comerciais

Fonte: MANKIW, 2005.

Alguns fatores influenciam exponencialmente nas importações e exportações de um país. Na visão de Mankiw (2005), esses fatores são: as preferências tidas pelos consumidores por bens produzidos interna e externamente, os preços dos bens internamente e no exterior (levando a estimular a busca destes interna ou externamente), à taxa de câmbio (o quanto de moeda estrangeira você consegue comprar com a moeda local), as rendas (de consumidores internos e externos), os custos de transporte (bem como o estado de conservação dos mesmos, internos e de país para país) e as políticas do governo, como economias abertas ou fechadas em relação à outros países, incluindo práticas de comércio e acordos comerciais. Ou seja, o volume de comércio exterior se altera de acordo com estas variáveis.

3.1.1 Exportação e Importação

O que leva as empresas a exportarem seus produtos? O espírito empreendedor, a produção de excedentes ou o desejo de ampliar os negócios? Ludovico (2008) cita que o objetivo principal era desfazer-se da produção excedente ou então de aproveitar a capacidade ociosa. Mas, conforme o mesmo, os contrastes não permanecem apenas na distinção semântica:



Exportar excedentes significa desfazer-se do produto de estoque, praticamente a um preço que poderá recuperar custos e depois desinteressar-se da atividade. Produzir para exportar implica na vontade de adaptar o produto às necessidades dos mercados e inserir-se profundamente na atividade de comércio exterior (LUDOVICO, 2008, p. 23).

Enquanto um objetiva recuperar o investimento tido com a produção excedente, tendo a exportação como uma válvula de escape quando as coisas não vão bem internamente, o outro considera a exportação como uma forma de adentrar em um novo mercado, ao qual o produto/serviço proposto deva estar adaptado, visando satisfazer as necessidades de um nicho econômico e conseqüentemente, fixando-se nele.

Nem tudo é tão simples quanto parece, pois conforme Ludovico (2008), é preciso estudar instrumentos de garantias de recebimentos, as formas de comercialização, logística das operações, os mecanismos internos que auxiliam no aproveitamento de incentivos fiscais e financeiros, entre outros. Sob um olhar mais positivo, deve-se considerar que se obtém margem de segurança comercial, logo que se trabalha com clientes de vários níveis econômicos, protegendo-se também de possíveis crises internas, já que as economias estão suscetíveis a um ciclo mundial que transcende entre crises e períodos de crescimento econômico.

Conforme Gremaud (2010), a diferença básica entre exportação e importação é que a primeira significa uma demanda externa pela produção interna, enquanto a segunda são aquisições de produção estrangeira para oferecer internamente. O autor esclarece que:

As empresas sediadas no país podem utilizar trabalho e capital vindos do Resto do Mundo e como tal devem pagar pela utilização desses fatores, ou seja, devem enviar renda para fora. As famílias residentes no país podem também vender trabalho e capital para entidades situadas no exterior e como tal recebem uma renda do exterior. Assim, pode-se definir a chamada renda líquida enviada ao exterior como a diferença entre aquilo que é pago por fatores de produção externos utilizados internamente e aquilo que é recebido do exterior por fatores de produção nacionais empregados em outros países (GREMAUD, 2010, p. 44)

Na obra, o autor refere-se a estes componentes (Resto do Mundo) como sendo todos os agentes (famílias, empresas, escolas, governos) de outros países que transacionam com aqueles residentes no país.

3.2 BALANÇA COMERCIAL

Quando se fala de bens e/ou serviços produzidos no exterior e vendidos internamente, fala-se da quantia monetária que sai do país em busca de matérias primas e bens de consumo. Conforme Dornbusch, Fischer e Begg (2003, p. 140) “Importações do exterior podem ser matérias para a produção doméstica ou itens consumidos pelas famílias, tais como uma TV japonesa ou vinho francês. A demanda de importações aumenta quando aumentam a renda e os produtos domésticos.” As exportações líquidas são também denominadas de Balança



Comercial, considerando-se que, se as importações ultrapassassem as exportações teríamos um déficit comercial, ao passo que se estas fossem menores do que as exportações haveria um superávit comercial, atingindo o equilíbrio comercial, quando estas forem semelhantes.

O saldo da balança comercial é calculado a partir da diferença entre a poupança interna e o investimento interno, e assim determinando-se um país deficitário, superavitário, ou se apresenta equilíbrio entre as importações e exportações (MANKIW, 2010). A balança comercial está intrinsecamente relacionada com o que uma nação possui de poupança e investimentos.

Se a poupança interna excede o investimento interno, o excedente de poupança é utilizado para a concessão de empréstimos a países estrangeiros. [...] Se o investimento excede a poupança, o excedente de investimento deve ser financiado por meio de empréstimos tomados de países estrangeiros. (MANKIW, 2010, p. 96).

Assim, a poupança interna pode ser definida como um controle para indicar se existe a necessidade ou não de um país reduzir suas importações para superar um déficit.

Possuir uma balança comercial favorável implica em desenvolvimento econômico, incentivado com aumento de recursos estrangeiros injetados no país. Apesar da vinda desses recursos externos muitos são os custos em torno da exportação, considerando a taxa de câmbio, as políticas que cada país possui para exportar e importar e o transporte por exemplo. Conhecer o mercado internacional também visa favorecer a exportação quando se entende o que cada mercado necessita, procurando estabelecer uma vantagem competitiva.

3.3 O PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB

Com o intuito de obter informações objetivas sobre a economia, muitas estatísticas são utilizadas, principalmente pelos governos no monitoramento do desenvolvimento da respectiva nação e na aplicação de políticas para incentivar o crescimento.

Para Bacha (2004) o PIB é o valor monetário da soma de todos os bens e serviços produzidos dentro dos limites geográficos de um país em um determinado período de tempo.

Entre os cálculos mais utilizados por governos e economistas está o Produto Interno Bruto (PIB) que, segundo Mankiw (2010, p. 15), “é o indicador que avalia o desempenho da economia, informando sobre a renda total do país e o total de gastos, considerando a produção de bens e serviços desse país”.

A medida de PIB de um país ou região representa a produção de todas as unidades produtoras da economia (empresas públicas e privadas produtoras de bens e prestadoras de serviços, trabalhadores autônomos, governo, etc...), num dado período (ano ou trimestre em geral) a preços de mercado (FEIJÓ, 2008, p. 18).

A produção citada por Feijó (2008) é tida como uma atividade econômica vital, por isso existe a necessidade de mensurá-la. E conforme Gremaud *et al* (2010), é entendida como



uma ação social que objetiva a adaptação da natureza para criar bens e serviços, satisfazendo a necessidade humana.

Para Mankiw (2010), o PIB tem como propósito resumir em um único valor a atividade econômica, sempre na moeda corrente e em um determinado período de tempo. Pode ser considerado no total da renda de todos que integram a economia ou o total de gastos na produção de produtos e serviços, ambos apresentam valores iguais e por isso o PIB consegue medi-los.

Para calculá-lo, considera-se que o produto interno bruto simboliza o valor de mercado que abrange todos os bens e serviços finais produzidos em uma economia, em um tempo estabelecido. (MANKIW, 2010).

Para descobrir o valor total dos diferentes produtos produzidos (bens e serviços), as contas nacionais se baseiam nos preços de mercado, interpretando Mankiw (2010), é representado da seguinte maneira:

$$PIB = (P_A \times Q_A) + (P_B \times Q_B) + (P_C \times Q_C) \quad (1)$$

Onde:

PIB= Produto Interno Bruto

P= Preço do Produto

Q= Quantidade do Produto

Pode-se afirmar que o PIB seja, de maneira aproximada, a soma da produção de unidades produtoras de bens e serviços individuais, ou seja, a forma relevante para avaliar o esforço produtivo de um país é o valor adicionado ou valor agregado, somando o que cada firma agrega de valor no seu processo produtivo (FEIJÓ, 2008).

Segundo Lacerda *et al* (2006), no Brasil, o PIB nos anos 90 apresentou-se irregular e somente com a chegada do Plano Real e a estabilização da nova moeda voltou a reagir. Maiores foram os crescimentos no ano 2000, mas ainda abaixo do patamar obtido no ano do Plano Real.

Para uma melhor análise do PIB, é preciso conhecer a diferença entre o PIB Nominal e o PIB Real. O primeiro, segundo Mankiw (2010), é tido como valor dos bens e serviços medidos em termos de preços correntes, no tempo determinado o qual foi produzido e comercializado. Ele pode crescer tanto com o aumento do preço quanto com o aumento da quantidade, porém não oferece precisamente a real capacidade da economia em corresponder à demanda dos domicílios, das empresas e dos governos. Já o segundo, PIB Real, conforme o autor é o valor dos bens e serviços produzidos, medidos através de um conjunto constante de preços. Esse indicador é o que realmente apresenta o crescimento ou decréscimo de uma



economia, eliminando distorções que as variações de preço podem causar. É utilizado um ano base para desconsiderar o efeito da inflação, permitindo melhores resultados de análise.

Segundo Mankiw (2010) as contas nacionais dividem o PIB em quatro categorias abrangentes para despesas: Consumo (C), que são os produtos comprados pela população sendo bens duráveis, bens não duráveis e serviços; Investimento (I), que corresponde aos bens adquiridos para uso futuro podendo ser investimento fixo de empresa, investimento fixo imobiliário e investimento em estoques; Compras do governo (G), que consistem de bens ou serviços obtidos pelos governos federal, estadual e municipal e; Exportações líquidas (NX) considerando o comércio com outros países, esta é tida através da diferença obtida das exportações com as importações.

$$Y = C + I + G + NX \quad (2)$$

Onde:

Y= Produto Interno Bruto

C= Consumo

I= Investimentos

G= Compras do Governo

NX= Exportações Líquidas

O PIB real varia de ano para ano unicamente se as quantidades produzidas variarem. Uma vez que a capacidade da sociedade no sentido de proporcionar satisfação econômica para seus membros depende, em última instância, da quantidade de bens e serviços produzidos, o PIB real oferece um melhor indicador para a prosperidade econômica do que o PIB nominal (MANKIW, 2010, p. 20).

Por meio dos cálculos do PIB Nominal e Real, pode-se chegar ao deflator do PIB, que é a razão entre o PIB Real e o Nominal.

$$\text{Deflator do PIB} = \frac{PIB_{Nominal}}{PIB_{Real}} \quad (3)$$

Para Mankiw (2010) o deflator do PIB é o reflexo do que acontece com o nível geral de preços na economia. Ele serve para realizar a deflação do PIB Nominal, resultando no PIB real. Sendo este, para Feijó *et al* (2008), o responsável por sintetizar uma medida de preços de todos os produtos produzidos. Ele afronta com os índices de preços construídos, pois se altera na medida em que a composição do PIB se modifica, ao contrário dos índices de preços que representam a variação de preços em uma listagem fixa de produtos com atualização tardia.

Se adotarmos o cálculo do PIB pela ótica do gasto (da despesa) é possível apresentar uma interpretação do Deflator mostrando como o resultado final é aproximadamente uma média ponderada dos índices de preço utilizados no cálculo dos componentes do PIB ponderados pelos componentes do gasto. Como o PIB a preços de mercado é a soma do consumo das famílias mais os gastos do Governo mais os investimentos



mais as Exportações menos as Importações, e para cada um desses componentes, é utilizado um índice de preços específicos, o Deflator será impactado pela variação dos diversos índices e a mudança do peso dos componentes do gasto. Isso mostra a inadequação de se utilizar índices com ponderação imutável para evoluir o PIB. (FEIJÓ *et al*, 2008, p. 38)

3.4 PRODUTO NACIONAL BRUTO

Segundo Mankiw (2010), o PNB (Produto Nacional Bruto) corresponde a renda total de toda a população de uma nação, considerando a renda oriunda de fatores de produção utilizada no exterior, calculada através da fórmula:

$$PNB = PIB + (POE - PDE) \quad (4)$$

Onde:

PNB= Produto Nacional Bruto

PIB= Produto Interno Bruto

POE= Pagamentos do Fator Oriundos do Exterior

PDE= Pagamentos do Fator Destinados ao Exterior

Para Gordon (2000), o Produto Nacional Bruto é composto de bens e serviços produzidos pelo trabalho e capital fornecido pelos cidadãos residentes no país, que a produção real ocorra dentro das fronteiras ou em um país estrangeiro.

Portanto, o Produto Nacional Bruto compreende todas as rendas, sejam recebidas ou enviadas para o mercado internacional. Geralmente, esse valor é menor que o PIB em países em desenvolvimento, levando em conta a atividade das transnacionais, que enviam os lucros para o país de origem, e por consequência elevam o seu PNB quanto ao PIB.

“A diferença entre o PIB e o PNB é o fato de o primeiro medir o total da renda do que é produzido internamente e o segundo a renda total ganha pela população de uma nação, chamados de nacionais” (MANKIW, 2010, p. 24).

4 RESULTADOS

Este tópico apresenta os dados do PIB e da balança comercial para o Brasil, Rio Grande do Sul e cinco maiores economias da Região Fronteira Noroeste (RS), descrevendo os resultados encontrados, trabalhando-os estatisticamente e comparando-os entre si.

4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO



Compondo o grupo conhecido como BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), que agrupa as quatro principais economias emergentes no cenário mundial, o PIB Brasileiro tem aumentado significativamente nos últimos anos, alcançando a marca de mais de 4,1 trilhões de reais a preços correntes em 2010.

De acordo com os jornais britânicos *The Guardian* e *Daily Mail*, no final de 2010 o Brasil ultrapassou o Reino Unido se tornando a 6º maior economia mundial, com uma produção de 2,4 trilhões de dólares (ECONOMIA – TERRA).

Sendo uma das 27 unidades federativas brasileiras, O Rio Grande do Sul ocupa atualmente o lugar de 5º estado mais rico do país. Em 2010, com um PIB de 238 bilhões, a renda do estado gaúcho representava 5,76% do total nacional.

A Figura 2 apresenta a evolução histórica do PIB a preços de mercado, ou PIB nominal, do Brasil e do Rio Grande do Sul na série histórica 2000-2010

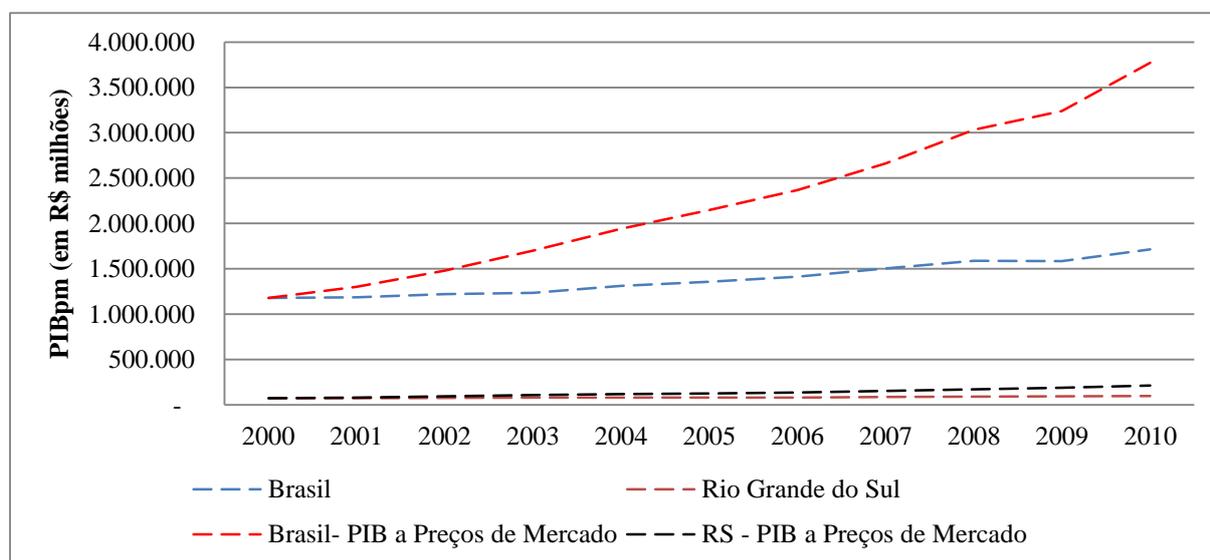


Figura 2: PIBpm 2000-2010 - Brasil e Rio Grande do Sul e PIB deflacionado 2000-2010 - Brasil e Rio Grande do Sul.

Fonte: Desenvolvido a partir de (FEE, 2014); IBGE (2014).

Entre os anos de 2000 e 2010, o PIB brasileiro a preços de mercado passou de R\$ 1,18 bilhão para 4,14 bilhões de reais. No mesmo período, a economia do Rio Grande do Sul, passou de uma geração de riqueza de 71,87 bilhões para 238,77 bilhões de reais. No caso do País, o crescimento relativo representa 250,84%, enquanto que o RS cresceu 232,22% no período.

Quando o PIB a preços de mercado (nominal) é deflacionado, entretanto, percebe-se que embora tenha sido considerável, o crescimento do PIB do Brasil e do Estado gaúcho são bem menos significativos (sendo 2000 o ano-base adotado).

As taxas nominais de crescimento das economias brasileira e gaúcha e respectivos PIBs a preços de Mercado e PIBs deflacionados são apresentados na Figura 3.

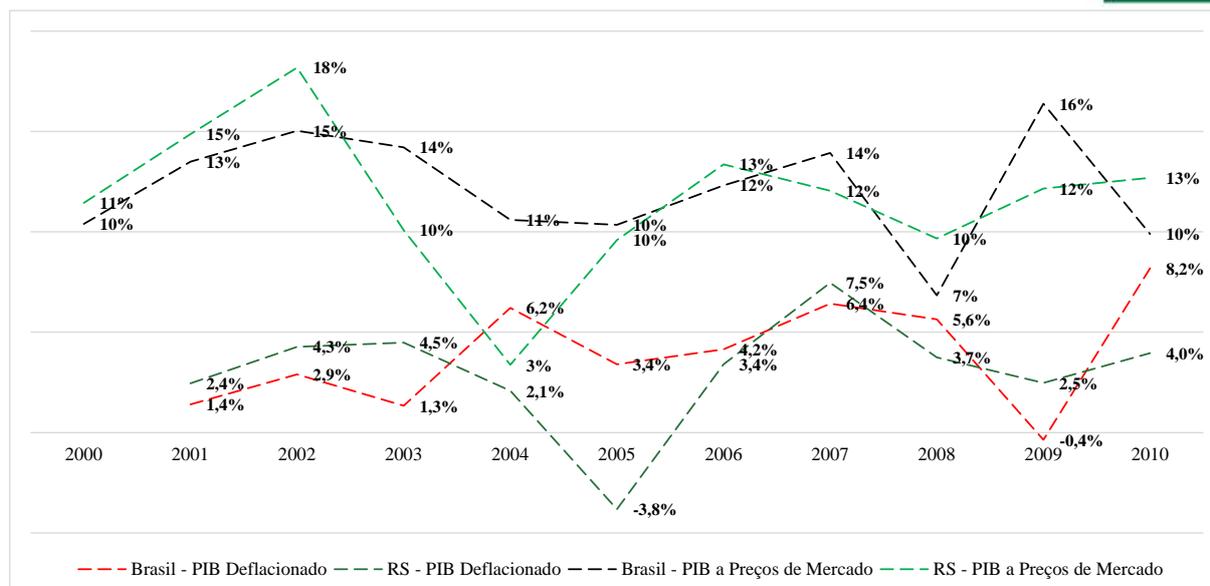


Figura 3: Evolução do PIBpm 2000-2010 - Brasil e Rio Grande do Sul.

Fonte: Desenvolvido a partir de (FEE, 2014); IBGE (2014).

Verifica-se que, no período, a evolução do PIB nominal brasileiro variou de 7% a 16% ao ano, enquanto no Rio Grande do Sul este índice oscilou entre 3% a 18%. Com relação à média de crescimento, o Brasil atingiu 12,13% anualmente no período e o Rio Grande do Sul 11,59%, o primeiro com um crescimento acumulado de 251,26% e o segundo com 232,20%.

Entretanto, em termos de geração real de riqueza, analisar apenas o desempenho do PIB nominal pode ser enganoso, visto que a inflação do período afeta as taxas de crescimento.

Uma vez que o PIB é deflacionado, os crescimentos registrados por ambas as economias (nacional e estadual), são mais modestos. No Brasil, as taxas de evolução da renda nacional situaram-se entre -0,4% em 2009 provavelmente devido aos reflexos da crise do sistema financeiro internacional, e 8,2% em 2010, quando o país conseguiu seu maior crescimento, obtendo o que a mídia chamou de “pibão”. No Rio Grande do Sul, por sua vez, o indicador variou entre -3,8% em 2005, quando teve sua economia fortemente abalada por uma severa estiagem, a 7,5% em 2007. As médias de crescimento anual do PIB real no período foi de 3,83% para o Brasil e 3,29% para o Rio Grande do Sul, enquanto os incrementos acumulados ficaram entre 49,36% e 40,77%, respectivamente.

Internamente, o estado do Rio Grande do Sul, possui 496 municípios divididos em 28 regiões por Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs, que os agrupam de acordo com critérios de similaridade cultural e territorial. A região Fronteira Noroeste agrupa 20 municípios. Tem uma população total de 203.421 habitantes (IBGE, 2010), área de 4.689,00 km² e PIB a preços de mercado de 3,62 bilhões em 2010, o que representa 1,92% da renda estadual do mesmo ano (FEE, 2014).

A figura 4 apresenta a evolução do PIB a preços de mercado os cinco municípios mais ricos da região Fronteira Noroeste do RS.

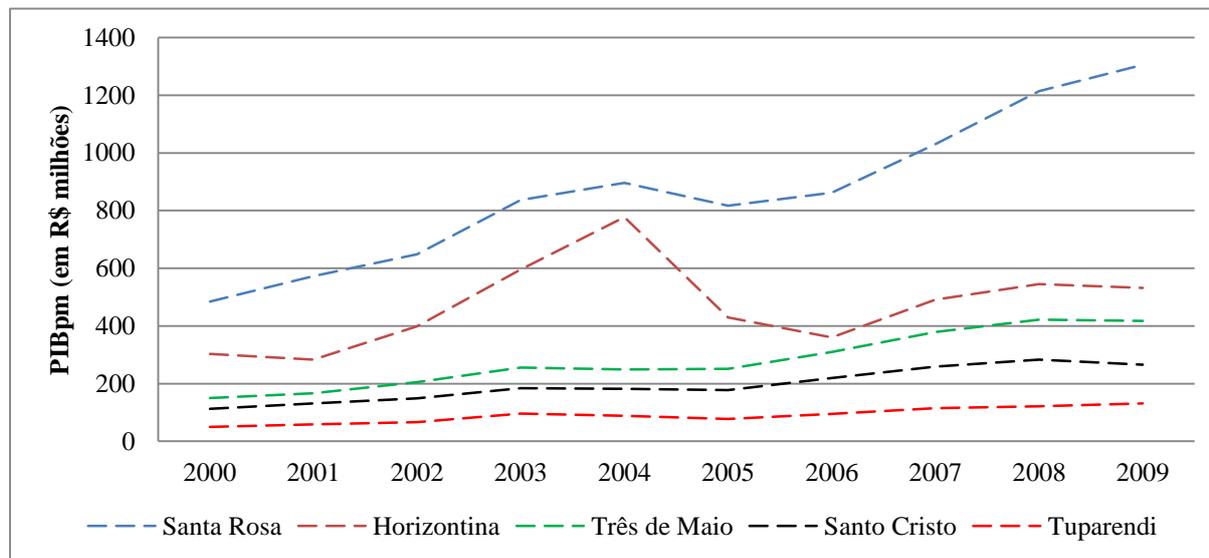


Figura 4: PIBpm 2000-2010 - Principais economias da região Fronteira Noroeste.

Fonte: Desenvolvido a partir de FEE (2014); IBGE (2014).

No período, o PIB destas cinco economias passou de R\$ 1,1 bilhão para 2,65 bilhões. Santa Rosa foi o município que apresentou o crescimento mais significativo, com seu PIB passando de R\$ 484 milhões para R\$ 1,3 bilhão, um acréscimo de R\$ 821 milhões. Analisou-se também, o crescimento do PIB real destes municípios, submetendo os dados do PIB a preços de mercado ao mesmo deflator utilizado para o Brasil e o Rio Grande do Sul, conforme apresentado na Figura 5.

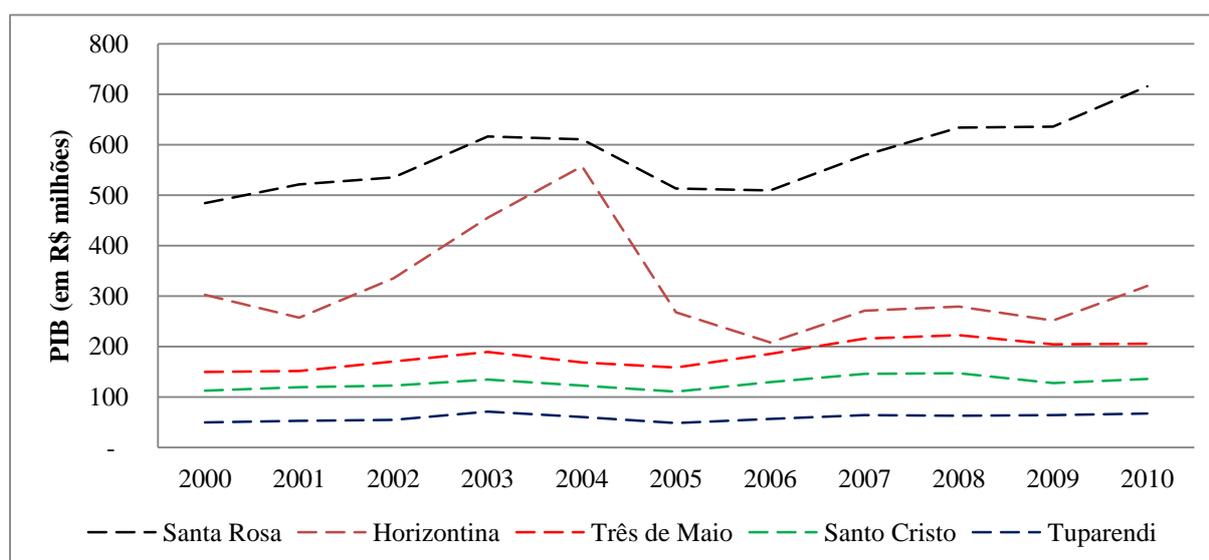


Figura 5: PIBpm 2000-2010 com deflator - Principais economias da Região Fronteira Noroeste

Fonte: Desenvolvido a partir de FEE (2014); IBGE (2014); FGV (2014).

As taxas nominais de crescimento para as respectivas economias são demonstradas na Figura 6.

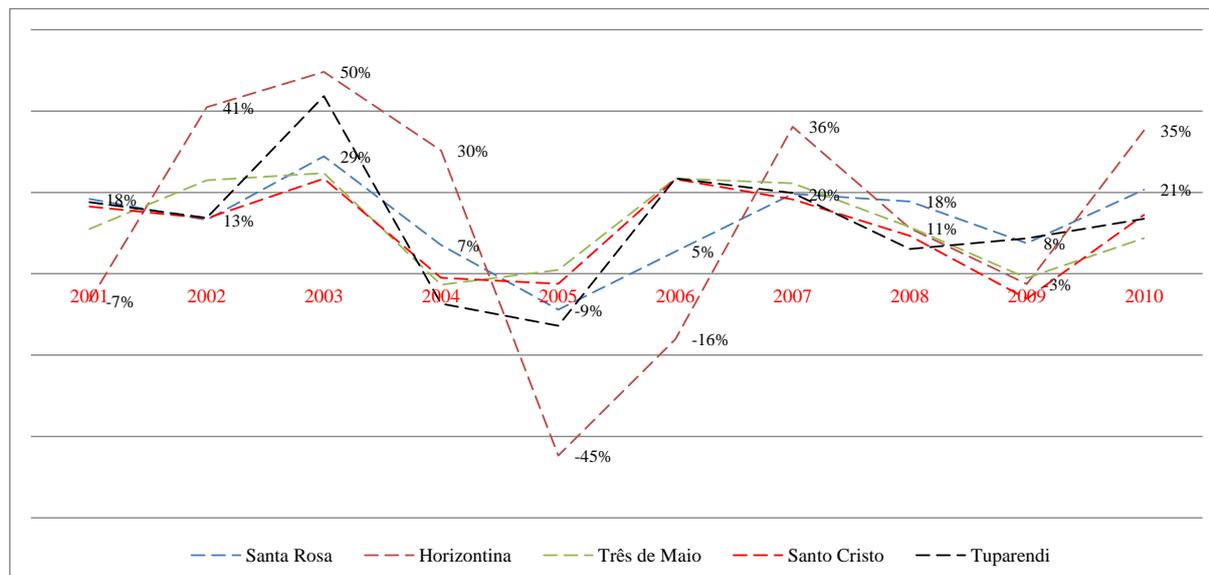


Figura 6: Evolução do PIB 2000-2010 - Principais economias da Região Fronteira Noroeste.

Fonte: FEE (2014); IBGE (2014).

Regionalmente, a média de crescimento anual que prevaleceu no período foi de 11,74%, ficando aquém da média brasileira (11,91% entre 2001 e 2010), mas superando a do Rio Grande do Sul (11,40%). Horizontina foi o município da região que enfrentou as maiores variações em sua renda, registrando um crescimento de 50% em 2003 e uma depressão -45% em 2005.

O ano de 2005 representou um momento atípico e de depressão para todas as economias regionais analisadas. Com exceção de Três de Maio, que cresceu 1%, os outros quatro municípios apresentaram redução de seu PIB. O principal motivo que contribuiu para este resultado fora a quebra de safra que ocorreu no respectivo ano devido a uma das estiagens mais severas que o Rio Grande do Sul já enfrentou. Em 2009, devido à crise econômica mundial, as taxas de crescimento voltaram a cair, embora não tão fortemente quanto em anos anteriores.

As taxas médias anuais de crescimento do PIB nominal para as economias da região no período foram de 12,13% em Santa Rosa, 10,91% em Horizontina, 12,58% em Três de Maio, 10,53% em Santo Cristo e 12,56% em Tuparendi.

Com o PIB já deflacionado, a taxa média anual de crescimento das economias regionais no período fora de 3,29%, valor entre a média brasileira (3,45%) e a gaúcha (2,95%). As maiores variações reais, assim como as nominais, foram registradas por Horizontina (extremos de +36% em 2003 e -51,9% em 2005).

A Figura 7 apresenta as taxas reais de crescimento do PIB verificadas no período de 2000 a 2010.

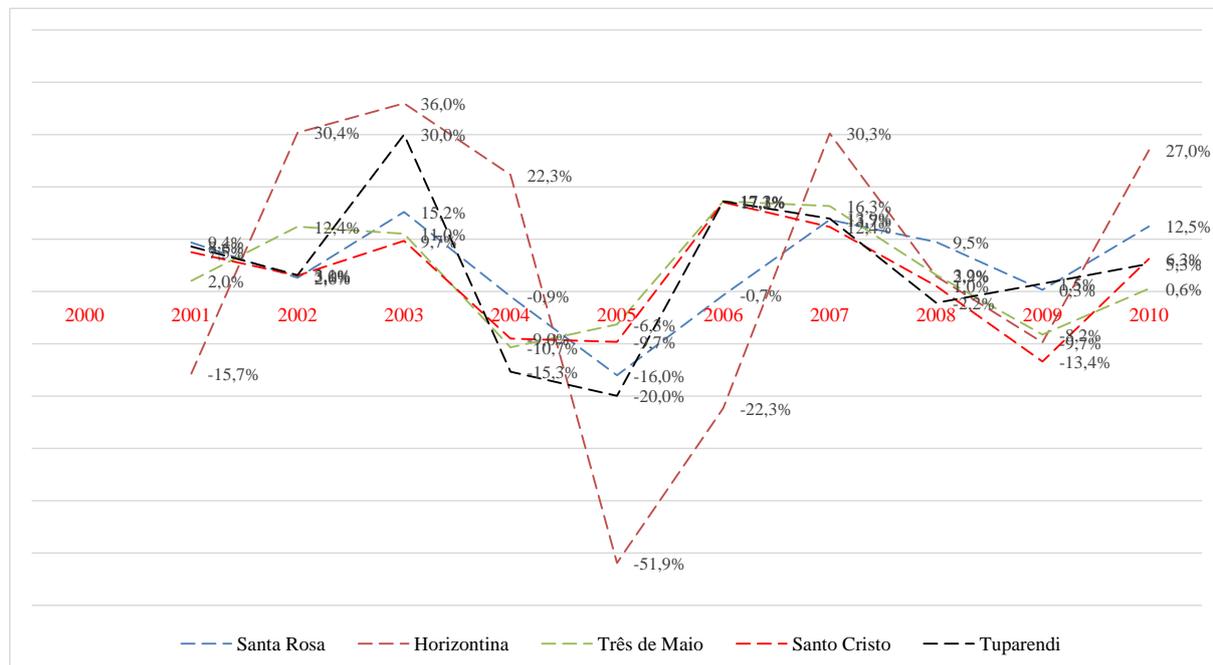


Figura 7: Evolução do PIB 2000-2010 com deflator - Principais economias da Região Fronteira Noroeste.

Fonte: Desenvolvido a partir de FEE (2014); IBGE (2014); FGV (2014).

Quanto às taxas médias anuais de crescimento do PIB real dos municípios da região, Três de Maio e Tuparendi registraram os maiores aumentos, de 4,12% e 4,10%, respectivamente. Posteriormente, tem-se Santa Rosa, com 3,68%, Horizontina, 2,8%, e Santo Cristo, 2,08%. Ressalta-se que apesar da taxa média de crescimento anual de Horizontina ter sido positiva, o município apresentou um decréscimo total de sua renda, esta contradição matemática ocorre porque, dependendo do período em que o crescimento ou depressão é registrado, o resultado final é mais ou menos influenciado.

Finalmente, é válida a observação de que Horizontina é também o município que registrou maior desvio-médio de crescimento do PIB na série histórica analisada, com uma variabilidade anual média de 24,3%. Um dos motivos que pode contribuir para esta realidade é o fato de sua economia ser fortemente dependente de uma grande empresa multinacional instalada no município e que, por atuar no segmento de máquinas agrícolas, é afetada diretamente pelo nível de produção agrícola. Apesar de outras economias da região também serem fundamentalmente primárias, suas indústrias e setor de serviços são geralmente mais diversificados do que no caso de Horizontina, o que contribui para reduzir as variações na renda gerada.

Procurou-se, também, investigar se o comportamento do PIB das economias pesquisadas apresentava correlação, ou seja, tendência de variação em relação à outra



economia, quando comparadas entre si. Para tanto, se desenvolveu uma matriz de correlação (Figura 8), na qual se explicita o comportamento, par a par, das economias pesquisadas.

	Brasil	RS	Santa Rosa	Horizontina	Três de Maio	Santo Cristo	Tuparendi
Brasil	1,00						
RS	0,24	1,00					
Santa Rosa	0,18	0,86	1,00				
Horizontina	0,32	0,79	0,75	1,00			
Três de Maio	0,08	0,64	0,47	0,32	1,00		
Santo Cristo	0,23	0,62	0,59	0,30	0,89	1,00	
Tuparendi	-0,21	0,69	0,72	0,43	0,76	0,79	1,00

Figura 8: Correlação entre as economias pesquisadas na série 2000-2010.

Fonte: dados do estudo (2015).

A análise da Figura 8 permite inferir que tanto o RS quanto as economias municipais investigadas não apresentam tendência de comportamento similar à economia nacional no período 2000-2010. Já, as economias dos municípios pesquisados e o RS, apresentam correlação positiva, considerada forte. Porém, os maiores índices (destacados em negrito na Figura) foram apurados na correlação entre o RS e as economias de Horizontina e Santa Rosa, entre Horizontina e Santa Rosa, e entre Três de Maio, Santo Cristo e Tuparendi.

Como possíveis explicações desses comportamentos, na relação das economias de Horizontina e Santa Rosa, entre si e com o RS, as evidências sugerem que por se tratarem de economias com forte participação da indústria de máquinas agrícolas, e o RS também dispor de um parque industrial consolidado em outros polos como Caxias do Sul e Região do Alto Jacuí, haveria uma tendência de que essas economias tivessem um desempenho similar.

Já no que tange às economias de Tuparendi, Três de Maio e Santo Cristo, que são mais diversificadas, tenderiam a “descolar” seu comportamento da economia estadual, porém entre si haveria um comportamento convergente.

4.2 INDICADORES DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

A abertura do Brasil ao fluxo internacional de capitais tem favorecido o movimento de internacionalização de sua economia, o que termina por refletir-se diretamente em seus indicadores de comércio internacional. Composto a República do Brasil, a economia do Rio Grande do Sul tem sofrido processo semelhante.

No início da série histórica analisada, valores relativamente modestos de transações internacionais foram registrados, com o Brasil exportando U\$\$ 55,12 bilhões e importando U\$\$ 55,85 bilhões (déficit da balança comercial de 731,74 milhões) e o Rio Grande do Sul exportando U\$\$ 5,78 bilhões e importando U\$\$ 4,02 bilhões (superávit de U\$\$ 1,76 bilhões).

Após pouco mais de uma década, entretanto, os efeitos da crescente liberalização da economia fizeram-se sentir fortemente, elevando os volumes de exportação brasileira para

U\$\$ 256,04 bilhões e de importação a U\$\$ 226,24 bilhões (superávit de U\$\$ 29,8 bilhões). No Rio Grande do Sul, aconteceu um movimento semelhante, com o estado atingindo em 2010 U\$\$ 19,43 bilhões de exportação e U\$\$ 15,66 bilhões de importação (superávit de U\$\$ 3,77 bilhões).

O saldo das exportações e importações das duas economias é apresentado na Figura 9.

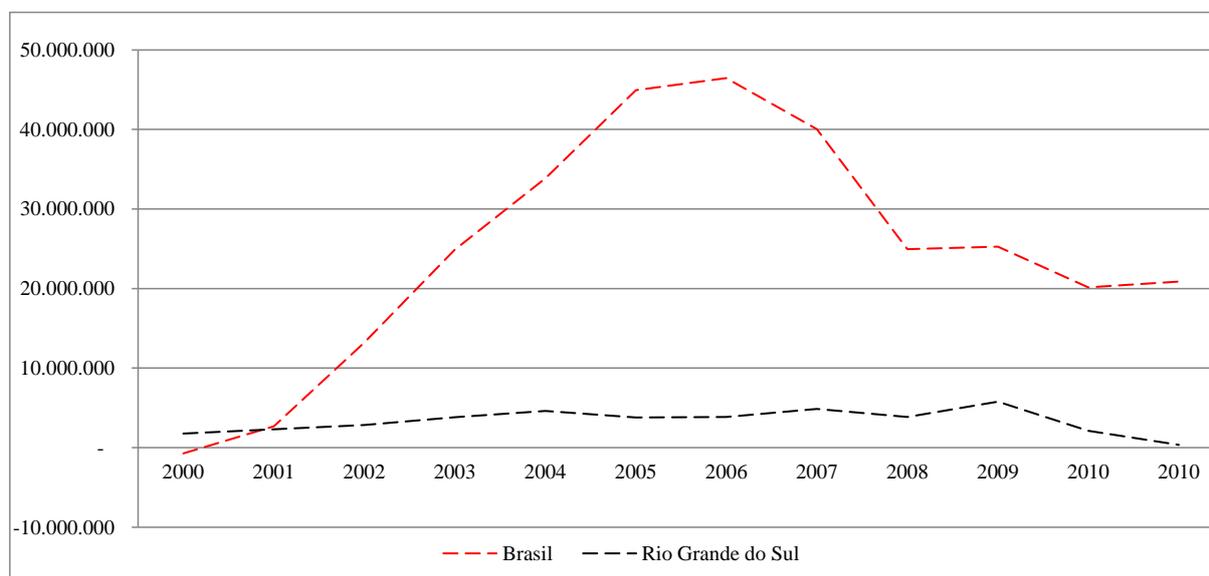


Figura 9: Balança comercial do Brasil e Rio Grande do Sul na série 2000-2010.

Fonte: MDIC (2014).

Em termos percentuais, as exportações do país aumentaram 364,52% nos anos analisados, no Rio Grande do Sul essa taxa foi de 235,93%. Com relação às importações, essas taxas foram de 305,08% e 289,23%, respectivamente.

Os resultados de comércio exterior alcançados pelas cinco maiores economias da Região Fronteira Noroeste do RS, na série histórica 2000-2010, são apresentados na Figura 10.

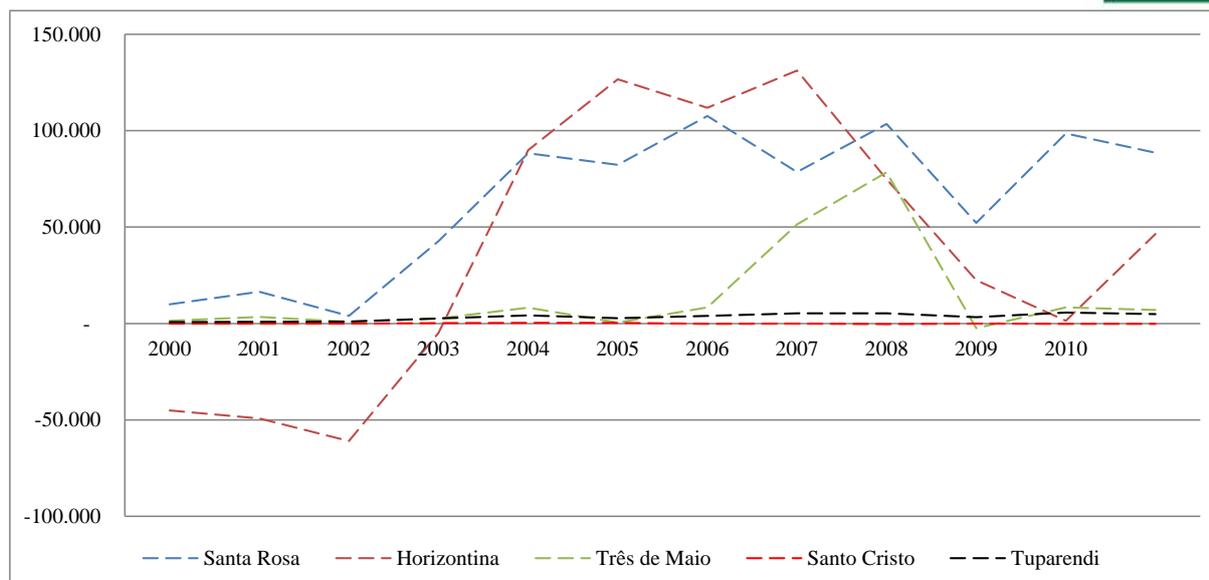


Figura 10: Balança Comercial das cinco maiores economias da Região Fronteira Noroeste na série 2000-2010.

Fonte: MDIC (2014).

No período estudado, o Brasil acumulou um superávit total de U\$\$ 375,46 bilhões e o Rio Grande do Sul de U\$\$ 43,35 bilhões. O fato das balanças comerciais do Brasil e do Rio Grande do Sul serem predominantemente superavitárias traz os benefícios de acúmulo de divisas e, conseqüentemente, menor vulnerabilidade a crises externas, mas, por outro lado, favorece, no sistema econômico vigente no país, a valorização do real e a perda da competitividade de suas exportações.

Juntas, as economias de Santa Rosa, Horizontina, Três de Maio, Santo Cristo e Tuparendi, em 2000, exportaram U\$\$ 54,49 milhões e importaram U\$\$ 87,43 milhões, incorrendo em um déficit de U\$\$ 32,95 milhões em sua balança comercial. Passados dez anos, suas exportações atingiram o valor de U\$\$ 185,45 milhões e suas importações, U\$\$ 110 milhões, obtendo um superávit de U\$\$ 75,35 milhões.

Percentualmente, as exportações cresceram 240% no período e as importações, 25,92%. Entretanto, nota-se que o comportamento do comércio internacional regional, sobretudo com relação às importações, é bastante variável, não apresentando um comportamento padrão como aquele verificado nos resultados consolidados do Brasil e do Rio Grande do Sul como um todo.

O fluxo total de capital aumentou consideravelmente na série analisada, passando de U\$\$ 141,92 milhões em 2000 para U\$\$ 295,55 milhões em 2009. A balança comercial do período apresentou saldo total positivo de U\$\$ 1,17 bilhão.

No período, o município que registrou maior volume monetário absoluto de exportações fora Horizontina, com U\$\$ 1,48 bilhões, valor resultante, em grande parte, das atividades comerciais da empresa multinacional estabelecida em seu território. Na seqüência,



Santa Rosa apresentou um superávit total de U\$\$ 784,78 milhões. Juntas, essas duas economias respondem por grande parte das exportações da região, chegando a representar, em 2010, 97% das exportações totais do grupo analisado.

No que tange às importações, Horizontina novamente é o município que apresenta o maior valor monetário absoluto. Suas importações totais acumularam U\$\$ 1,1 bilhão no período analisado, valor cinco vezes maior que os U\$\$ 213,91 milhões registrados pelo conjunto das outras quatro economias.

Com relação à balança comercial, verifica-se que, inicialmente, as economias da região registravam déficits sucessivos ou superávits inexpressivos. Entretanto, este padrão mudou a partir de 2003, quando saldos positivos na balança comercial passaram a ser observados.

Apesar de Horizontina ter registrado o maior volume total de transações internacionais, Santa Rosa é o município que, na série histórica 2000-2010, obteve o maior superávit acumulado, na cifra de U\$\$ 585,71 milhões. Além disso, a diversificação de seus setores produtivos faz com que sua economia seja mais estável que a do outro município, fato que é confirmado pela menor variabilidade de seus indicadores de comércio exterior.

Na sequência, Horizontina registrou um superávit acumulado de U\$\$ 396,92 milhões, Três de Maio de U\$\$ 152,92 milhões, Tuparendi de U\$\$ 30,09 milhões e Santo Cristo de U\$\$ 241,00 milhões. Ao cruzar dados do PIB a preços de mercado e das exportações nominais (convertidas em reais a uma taxa de câmbio de R\$2,00/U\$\$1,00), foi possível conhecer qual a participação das exportações para o PIB de cada um dos municípios analisados.

De modo geral, verificou-se uma tendência regional de internacionalização econômica. Na série analisada, praticamente todos os municípios vêm apresentando volumes maiores de participação das exportações no PIB nos últimos anos do que o verificado no início da década.

Horizontina é o município cujas exportações são mais representativas em termos de percentual sobre o PIB, com uma média, no período, de 61,59%. Nos anos de 2006 e 2007, provavelmente as exportações superaram o PIB devido à desova para o exterior dos estoques produzidos em anos anteriores.

Nos demais municípios da região, a porcentagem média de participação das exportações no PIB foi de 17,11% em Santa Rosa, 8,93% em Três de Maio, 7,44% em Tuparendi e 0,15% em Santo Cristo. A figura 11, apresenta os resultados.

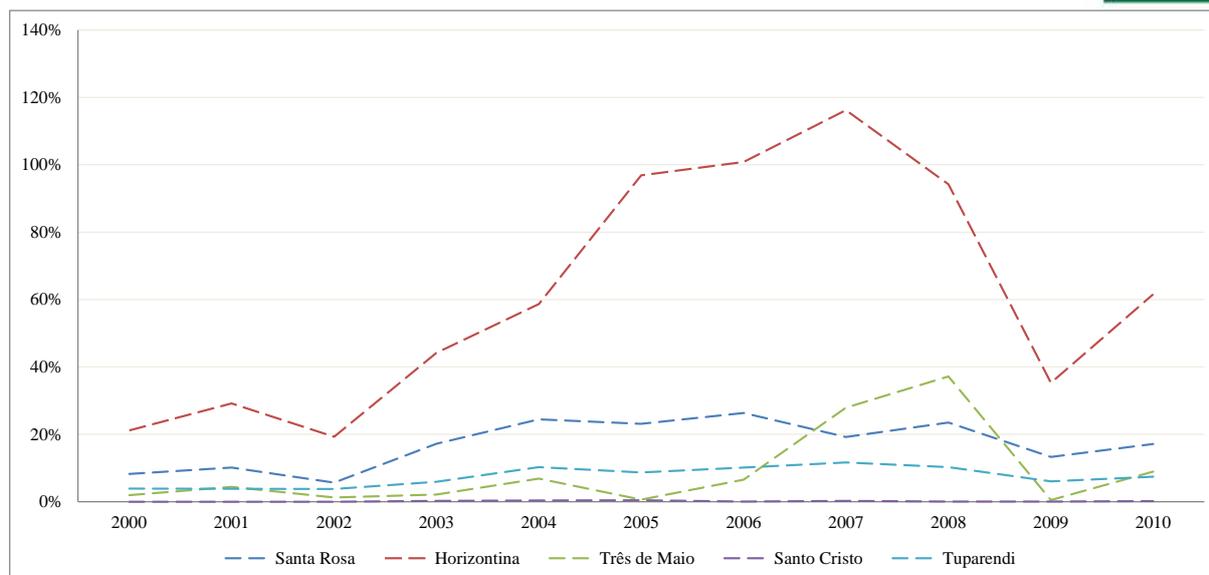


Figura 11: Participação das exportações no PIB das cinco maiores economias da Região Fronteira Noroeste na série 2000-2010.

Fonte: Desenvolvido a partir de FEE (2014); IBGE (2014); FGV (2014).

Quanto aos fluxos totais de capital, que representa a soma do valor das exportações e importações, Horizontina é o município que mais transaciona internacionalmente, chegando a uma cifra de U\$\$ 2,6 bilhões entre 2000 e 2010. Posteriormente, Santa Rosa registrou transações totais de U\$\$ 983,84 milhões, Três de Maio de U\$\$ 168,89 milhões, Tuparendi de U\$\$ 41,3 milhões e Santo Cristo de, apenas, U\$\$ 2,74 milhões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do comércio exterior pode trazer benefícios importantíssimos para o desenvolvimento econômico de uma região, como maior intercâmbio de tecnologias, ideias e até mesmo pessoas. Além de permitir que, tanto as empresas quanto municípios, estados ou países, fiquem menos vulneráveis a variações internas de mercado, pois através dessas análises, é possível conhecer os mercados identificando suas forças, fraquezas, ameaças e oportunidades, diminuindo assim, o risco de recessões econômicas e aproveitando oportunidades globais de geração de receita. Por isso, compreender o contexto macroeconômico é vital para que se embasem as decisões a partir de informações consistentes. Assim, o objetivo deste estudo analisar a evolução do Produto Interno Bruto e dos indicadores de comércio exterior das principais economias da Região Fronteira Noroeste permitiu que se identificasse o comportamento de indicadores macroeconômicos.

Especificamente com relação aos resultados encontrados, pode-se afirmar que, entre as economias analisadas, elas ocupam três posições distintas perante o comércio exterior. Horizontina, cujo PIB é dependente majoritariamente de uma empresa multinacional, possui



sua economia extremamente internacionalizada e por isso suscetível tanto a crises externas econômicas quanto a crises do setor primário que afetam diretamente a cadeia produtiva de colheitadeiras. Isso justifica-se pelo fato de que, conforme explica Mankiw(2005), são vários os fatores que interferem nesse comércio como: as preferências dos consumidores, os preços dos bens internamente e no exterior, a taxa de câmbio, a renda dos consumidores, os custos de transporte e as políticas do governo. Então, se a economia dessa região é voltada exclusivamente para exportação, qualquer alteração em um desses fatores, potencialmente irá refletir em seus resultados, por isso Horizontina apresentou elevada oscilação no período analisado. Já, Santa Rosa, Três de Maio e Tuparendi participam ativamente do mercado internacional, embora com taxas mais baixas. Em contrapartida, Santo Cristo tem volume de comércio exterior praticamente irrisório. Porém, diferentemente de Horizontina, estas economias não têm como foco principal o comércio exterior. Como mencionado, possuem diversidade econômica, não dependendo somente de um mercado. Como consequência, apresentaram índices com menor oscilação, sugerindo uma economia mais estável. Essas evidências se alinham à perspectiva de Ludovico (2008), o qual orienta que é de suma importância trabalhar com clientes de variados níveis econômicos para se obter segurança comercial, devido ao fato de que o mercado mundial está em constante modificação, tendo “altos e baixos”, e com esta estratégia, essas economias sempre terão uma outra alternativa, ou seja, uma “válvula de escape”.

Finalmente, além do desenvolvimento deste trabalho que é relevante pelo viés da pesquisa acadêmica, os dados levantados pelo estudo são importantes tanto para as empresas compreenderem o panorama econômico na qual estão inseridas, quanto para governos, sobretudo municipais, poderem implementar políticas que visem ao fortalecimento de suas economias, e principalmente para a população em geral que, muitas vezes, atribui insucessos aos governantes e às empresas. Porém, com o conhecimento do mercado também pode promover mudanças favoráveis à economia de suas regiões.

Sugere-se, para futuros trabalhos, uma pesquisa a respeito dos produtos e serviços que compõem as pautas de exportação e importação dos municípios da região, o que permitirá conhecer de modo mais aprofundado seus mercados e de que modo interagem globalmente.

REFERÊNCIAS

BABIN, Barry; HAIR, Joseph F. Jr.; MONEY, Arthur H; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

BACHA, Carlos José Caetano. **Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.



DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Satanley; BEGG, David. **Introdução à economia para cursos de Administração, Direito, Ciências Humanas e Contábeis**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ECONOMIA – TERRA. **Brasil ultrapassa Reino Unido e se torna 6º economia do mundo**. Disponível em: <http://not.economia.terra.com.br/noticias/noticia.aspx?idNoticia=201012260450_TRR_80650361>. Acesso em: 27/Set./2014.

FEE – Fundação de Economia e Estatística (2014). **Resumo estatístico dos municípios**. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios.php?letra=H>. Acesso em: 25/Set./2014.

FEIJÓ, Carmen Aparecida; *et al.* **Contabilidade Social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GORDON, Robert J. **Macroeconomia**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Altas, 2010.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONSELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO, Rudinei Jr. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014). **Indicadores**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#indicadores>. Acesso em: 27/Set./2014

INTELECT GERENCIAMENTO FINANCEIRO. **Fob – Free on Board**. Disponível em: <http://www.igf.com.br/aprende/glossario/glo_Resp.aspx?id=1372>. Acesso em: 13/Out./2014.

LACERDA, Antônio et al. **Economia brasileira**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luiz Santos; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Metodologia da Pesquisa**. 2 ed. Três de Maio: SETREM, 2007.

LUDOVICO, Nelson. **Exportação: você está preparado?**. São Paulo: Editora STS, 2008.

MANKIW, N. Gregory. **Princípios da Macroeconomia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

_____. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2014). **Balança comercial brasileira**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/sistema/balanca/>>. acesso em: 24/Set./2014.

RAINELLI, Michel. **Comércio Internacional**. São Paulo: Manole, 2004.

SANCHEZ, Inaiê. **Para entender a Internacionalização da Economia**. 2 Ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.